



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial
Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Unidos do Paiol

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Michel Rêgo Lãczyński Monteiro (Michel Lãczyński)

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Michel Rêgo Lãczyński Monteiro (Michel Lãczyński) e Charlton Silva de Oliveira Júnior (Charlton Júnior)

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Marcio Fuchshuber Moraes (Marcinho do Umarizal)

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

2016. Rio, cidade calamitosa

08. Autor(es) do Enredo

Michel Lãçzynski

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

2016. Rio, Cidade Calamitosa.

Quando o presidente do Comitê Olímpico Internacional exibiu a placa com o nome RIO DE JANEIRO para o mundo e anunciou que a Cidade Maravilhosa seria o palco dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão em 2016, políticos, empreiteiros e grandes empresários deram início a uma grande festa.

O sentimento do carioca é de orgulho por ser o centro do mundo, o centro das atenções. Uma cidade que naturalmente transpira esporte, vida, energia, vai sediar o maior evento esportivo do planeta.

Mas a euforia foi pouco a pouco se transformando em realidade e o orgulho foi virando vergonha. Superfaturamento, uso indevido de dinheiro público, promessas não cumpridas. Que Rio de Janeiro é este? Que legado os jogos nos deixariam?

Legado, ou seria um "deslegado"? Tomamos a liberdade de criar esse termo para representar tudo que o Rio de Janeiro vivenciou em sua preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Gentrificação, violência, Remoções, Poluição, Superfaturamento, Desvios, Desmonte do Estado são só alguns exemplos de como um verdadeiro "deslegado" nos foi deixado nestes jogos.

O dia vem chegando e os Deuses Olímpicos chegam ao Rio de Janeiro e, ao pisarem em terras tupiniquins, eles conhecem uma verdadeira Olimpíada e não é aquela que acontece a cada quatro anos e sim uma Olimpíada que acontece cotidianamente, os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de todos os dias, uma eterna luta pela medalha de ouro que é a sobrevivência. Todos os dias os cidadãos cariocas enfrentam inúmeras modalidades "esportivas", no trânsito, na saúde, na habitação, na mobilidade, no transporte, no meio-ambiente, na educação.

Assustado com a realidade carioca, Zeus decreta: "Não vai ter tocha!". Conclama o povo às ruas, lava à jato o colarinho branco, extirpa toda a sujeira e entrega todo o poder ao povo para usá-lo com sabedoria, nas urnas.

Que a chama da esperança encha nossos corações e façamos juntos um novo Rio de Janeiro, um novo Brasil. Lá se vão os Deuses, de volta ao Olimpo, e deixam um legado em nossas vidas: um povo forte e consciente não se curvará jamais aos desmandos daqueles que ditam as regras!

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Cecel Altaneiros, João Marcos, JMauro, Marco Maciel, Murilo Sousa, Ewerton Fintelman, Leonardo Moreira e Thiago Meiners

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

É SÓ "SOFRÊNCIA" NO DIA A DIA
A GENTE CANTA PRA BUSCAR A ALEGRIA
EU SOU PAIOL, NÃO MORDO A ISCA NO ANZOL
NINGUEM FAZ A GENTE DE BOBO? CANTA MEU POVO
NINGUEM FAZ A GENTE DE BOBO? CANTA MEU POVO

Nas Olimpíadas, eu vou brilhar
Antes que roubem o meu celular
100 metros com barreiras pra fugir do ladrão
Decathlon pra sair da confusão
E nessa farsa que é desumana
Tem o pivete na luta Greco-Romana
Os deuses vão chegar, atravessar o mar
Esconde a tocha pra ninguém surrupiar
Olhando a realidade
Irão se espantar

CIDADE CALAMITOSA
POLITICAGEM DESTA CORJA HORROROSA
EU QUERO SAÚDE E EDUCAÇÃO
JÁ CHEGA DE CORRUPÇÃO

Zeus comandará a voz das ruas
Botando abaixo a hipocrisia
Mamar na teta é o cacete
Eu quero que acabe a carestia
E o meu Brasil será mais forte
Quando o povo não mais se curvar
E nossa hora vai chegar
Lavando a jato o colarinho branco
Estendo novamente o seu manto
Alô LIESV, cheguei para ficar

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

17 alas, 5 carros alegóricos, 2 tripés, 2 casais de mestre-sala e porta-bandeira, 1 destaque de chão

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

Setor 1 – Abertura

Comissão de Frente - “O Circo Olímpico”

Setor 2 – O Orgulho de ser Carioca

Carro 01 – “Rio, Cidade Olímpica. Orgulho de ser carioca”

Ala 01 – Baianinhas: “Da euforia à realidade”

Setor 3 – O “Deslegado” Olímpico

Tripé 01 – “O ‘Deslegado’ Olímpico”

Ala 02 – “As cercas da discórdia”

Ala 03 – “UPP pra Gringo Ver”

1º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – “Juventude Negra e LGBT”

Ala 04 – “Remover e Expulsar é só começar”

Ala 05 – “Mobilidade à Serviço das Elites”

Carro 02 – “A Ilha Pura”

Ala 06 – “A Gigoga e a Garça”

Ala 07 – “Esporte pra quem?”

Ala 08 – “Superfaturamento”

Ala 09 – “Estado Mão Aberta”

Setor 4 – As Olimpíadas Cariocas de todos os dias

Carro 03 – “A Chegada dos Deuses Olímpicos”

Ala 10 – “A chegada das delegações”

Destaque de Chão 1 – “Verão Eterno. Rio e sua pira olímpica de Janeiro a Janeiro”

Ala 11 – “Os verdadeiros donos da festa: a corja horrorosa”

Carro 04 – “Vila Olímpica”

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – “Marcha Atlética de Motores”

Ala 12 – Bateria – “100 metros com barreiras para fugir do ladrão”

Ala 13 – Passistas – “Natação no mar de lama”

Ala 14 – Baianas – “Maratona da Saúde”

Ala 15 – Crianças – “O futuro do Atleta Carioca”

Setor 5 – Encerramento

Tripé 02 – Totem – “Zeus comandará a voz das ruas”

Ala 16 – Super-ala – “A voz do povo nas ruas”

Carro 05 – “Poseidon lavando à jato o colarinho branco. O poder nas mãos do povo. Luta nas ruas e sabedoria nas urnas”

Ala 17 – Velha Guarda – “Valores Olímpicos”

Descrição dos Elementos de Desfile *(em ordem de apresentação)*

01: Comissão de Frente - "O Circo Olímpico"

Respeitável Público!

Está na passarela a Unidos do Paiol e no picadeiro, todo o povo brasileiro. Quando o presidente do Comitê Olímpico Internacional exibiu a placa com o nome RIO DE JANEIRO para o mundo e anunciou que a Cidade Maravilhosa seria o palco dos Jogos Olímpicos, políticos, empreiteiros e grandes empresários deram início a uma grande festa. Superfaturamento, uso indevido de dinheiro público, promessas não cumpridas são só algumas faces dessa grande bagunça e nós, Brasileiros, estamos representados nesta Comissão de Frente.

Sorria, você também está aqui. Estes palhaços somos todos nós neste grande Circo Olímpico.

02: Carro 01 – "Rio, Cidade Olímpica. Orgulho de ser carioca"

Rio, cidade maravilhosa. Cidade Olímpica! Após ser escolhida a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, o sentimento do carioca é de orgulho. Seremos o centro do mundo, o centro das atenções. Uma cidade que transpira esporte, vida, energia, vai sediar o maior evento esportivo do planeta.

O carro abre-alas da Unidos do Paiol representa o orgulho de ser carioca, o orgulho de ser olímpico. Ornamentado pelo símbolo da escola, a pomba e símbolos que remetem ao Rio de Janeiro e ao espírito esportivo do carioca.

Na primeira acoplagem, a alegoria conversa com a Comissão de Frente tendo como escultura central o Presidente do Comitê Olímpico Internacional e as composições são palhaços representando o povo brasileiro, estendendo réplicas de bandeiras que foram utilizadas na praia de Copacabana no dia da escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas.

03: Ala 01 – Baianinhas: "Da euforia à realidade"

As baianinhas da Unidos do Paiol remetem à transição que os cariocas e, por que não, os brasileiros viveram. A euforia foi pouco a pouco se transformando em realidade e o orgulho foi virando vergonha. Que Rio de Janeiro é este? Que legado? Roubos, desvios, superfaturamento, corrupção.

04: Tripé 01 – "O 'Deslegado' Olímpico"

Que legado as Olimpíadas trouxeram para o Rio de Janeiro? Legado, ou seria um "deslegado". Tomamos a liberdade de criar esse termo para representar tudo que nossa cidade vivenciou em sua preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O elemento alegórico é composto por um mar de lama, onde quatro renomados políticos

brasileiros vêm representando vampiros que sugaram direta ou indiretamente todas as vantagens possíveis do Rio de Janeiro. No centro uma escultura de pescador que fiska um pneu mordido por um peixe em alusão à poluição.

As tochas apagadas simbolizam o total desrespeito aos ideais olímpicos. Ao fundo, uma fotografia do Rio de Janeiro em tons de cinza e os arcos olímpicos com suas cores esmaecidas e dentro de cada arco um grave problema da cidade: ambiental, violência, saúde, trânsito e transporte urbano.

O tripé marca o início do segundo setor e o início dos temas que preparamos para representar o “deslegado” Olímpico do Rio de Janeiro.

05: Ala 02 – “As cercas da discórdia”

Criadas como uma barreira acústica, o governo do Rio de Janeiro preparou cercas na Linha Vermelha (uma das principais avenidas do Rio de Janeiro e ligação do Aeroporto Internacional com o Centro da Cidade) em toda a extensão do Complexo de Favelas do Alemão. As cercas, que chamamos de cercas da discórdia, acabou por tampar a visão da favela e, de certa forma, esconde a comunidade dos turistas que chegam ao Rio de Janeiro através do Aeroporto.

Às vésperas das Olimpíadas, estas mesmas cercas foram “envelopadas” (adesivadas), escondendo ainda mais os moradores e aumentando a sensação de exclusão social, um verdadeiro “aperttheid”.

06: Ala 03 – “UPP pra gringo ver”

As UPP’s ou Unidades de Polícia Pacificadora foi um projeto de Segurança do Rio de Janeiro que visava pacificar as favelas e expulsar o tráfico de drogas das comunidades. Na prática, as UPP’s foram obras apenas para “gringo” ver. Além de não expulsar totalmente o tráfico de drogas, elas acabaram criando uma falsa sensação de segurança em alguns pontos da cidade, mas ao invés de trazer reais benefícios às comunidades, acabou apenas por espalhar a criminalidade para outros pontos da cidade e para municípios vizinhos e mostrou um intuito de tentar pacificar apenas as áreas onde poderiam atrapalhar os eventos relacionados aos Jogos Olímpicos.

07: 1º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – “Juventude Negra e LGBT”

Ainda no tema Violência, o primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira vem representando as maiores vítimas da violência no Rio de Janeiro: a Juventude Negra (representada pelo Mestre-Sala) onde o figurino é marcado por um visual “Dark” trazendo a tona essa infeliz marca da atual juventude negra e a comunidade LGBT (representada pela Porta-Bandeira), no qual o figurino explora toda a diversidade do público citado.

08: Ala 04 – “Remover e Expulsar é só começar”

Uma das marcas das Obras Olímpicas foram as expulsões compulsórias. Inúmeras famílias foram retiradas de suas moradias sem qualquer plano ou diálogo e à base da violência.

09: Ala 05 – “Mobilidade à Serviço das Elites”

Tema da quinta ala do desfile da Paiol, as intervenções de mobilidade não priorizaram toda a população. A maioria das obras servem para levar a clientela à pontos turísticos, aos locais de eventos e, principalmente, à Barra da Tijuca, bairro que recebeu os maiores benefícios, a chamada Ilha Pura, local estritamente elitizado. Por isso, chamamos esta ala de Mobilidade à serviço das elites.

10: Carro 02 – “A Ilha Pura”

A segunda alegoria retrata o que vem sendo chamado de Ilha Pura, o bairro da Barra da Tijuca. A alegoria é composta por uma tripla acoplagem.

A primeira acoplagem trata do trânsito e dos meios de transporte que levam todos os dias milhares de trabalhadores para prestar serviços e trabalho em comércio em prol da população enriquecida da Barra da Tijuca. Ônibus e metrô lotados e engarrafamentos enlouquecedores, não perdoam a vida sofrida dos trabalhadores. Duas estátuas de guardas de trânsito mostrando placas de semáforo apenas com sinais vermelhos em representação a um trânsito que não anda. Duas estátuas seguram em suas mãos o cartão de passagem e um porrete significando a tortura que é o gasto com passagens para se locomover. No alto da primeira acoplagem, uma placa de direção apontando para a Ilha Pura. As composições são guardas de trânsito nos queijos, passageiros de ônibus e metrô, motoristas de carro.

A segunda acoplagem trata de uma das piores facetas da promoção da Ilha Pura, as remoções. Em formato de plataforma, as composições representam os moradores de favela que ficaram separados dos condomínios por muros e posteriormente removidos para outras localidades. Os muros são representações reais dos muros localizados na Favela Vila Autódromo e a frase “VAI SAIR QUEM QUISE. QUEM NÃO QUISE FICA!” está estampada nesse local. No entorno da segunda acoplagem, figuras de anjos abençoando estes moradores.

A terceira acoplagem é a representação lúdica da Ilha Pura. Separados dos pobres que não podem “sujar” a localidade, a composição alegórica tem em seu conteúdo carros de luxo, chafarizes, dinheiro, ouro e prédios de luxo. Ao fundo, quatro componentes em voos de asa delta. As composições representam os ricos moradores da Ilha Pura.

As grandes esculturas ao fundo, representam uma madame sendo servida por dois garçons. Na bandeja, os trabalhadores que entram na Ilha Pura apenas para prestar serviços aos “ilustres” moradores.

A grande essência desta alegoria é mostrar a gentrificação e a limpeza urbana promovida pelas camadas mais ricas da sociedade e um grande retrato do “deslegado” olímpico que muitos são obrigados a viver.

11: Ala 06 – “A Gigoga e a Garça”

Outro “deslegado” destes jogos Olímpicos foi o tratamento dado ao Meio Ambiente. Escolhemos a fantasia “A Gigoga e a Garça” para representar o desleixo público com os

problemas ambientais do Rio de Janeiro.

Gigogas são plantas que se multiplicam aceleradamente em ambientes poluídos e costumam aparecer com frequência nas lagoas de Jacarepaguá e a Garça é um pássaro que resiste à poluição e é sempre visto em lagos e mangues com altos índices de poluição.

12: Ala 07 – “Esporte pra quem?”

Outro tema que não poderia ser esquecido no desfile da Paiol é a falta de vínculo com o esporte e para quem o esporte ficou acessível com as intervenções olímpicas. A fantasia da sétima ala da Paiol tem o objetivo de lembrar os casos do Estádio de Remo da Lagoa, Estádio de Atletismo Célio de Barros e o Parque Aquático Júlio Delamare que foram fechados à população ou altamente elitizados, afastando a população com menor poder aquisitivo das práticas de esporte nestes locais.

13: Ala 08 – “Superfaturamento”

A oitava ala da Paiol destaca outra mazela do “Deslegado Olímpico” Carioca. Políticos, empreiteiros e afins não deixaram de ganhar rios e rios de dinheiro com obras superfaturadas, licitações fraudadas e todo o tipo de falcatrua que feriu de morte os cofres públicos.

14: Ala 09 – “Estado Mão Aberta”

Encerrando o setor do “Deslegado Olímpico”, a nona ala representa o Estado Mão Aberta, que abriu mão de receitas e distribuiu uma enorme quantidade de incentivos fiscais milionários, cedeu lotes de terrenos públicos para exploração privada e concedeu licenças ambientais sem estudo prévio, colocando em risco o meio ambiente e o habitat de inúmeras espécies.

15: Carro 03 – “A Chegada dos Deuses Olímpicos”

Prontos para uma grande festa, os deuses do Olimpo chegam ao Rio de Janeiro para mais uma edição dos Jogos Olímpicos. O clima de festa e descontração dos deuses contrasta com a realidade da cidade em uma alegoria formada por duas acoplagens.

Na primeira acoplagem temos um retrato de um Rio de Janeiro que tem a beleza e a violência caminhando lado a lado. Nos queijos laterais, sambistas encantam moradores e turistas, enquanto no centro do carro temos trombadinhas realizando arrastões e aterrorizando os mesmos que antes estavam encantados com as belezas da cidade. A alegoria também retrata a corrupção de policiais que assistem a tudo e preocupados apenas com seu enriquecimento. A escultura central simboliza um ladrão roubando o escudo de Zeus.

Na parte traseira da primeira acoplagem da alegoria, temos representações de muros cariocas grafitados e dois seguranças protegendo a tocha, como cita um trecho de nosso samba: “esconde a tocha pra ninguém surrupiar”.

Na segunda acoplagem temos a representação da chegada dos deuses olímpicos em um

cenário da boemia carioca, com os arcos da Lapa e a Escadaria Selaron como panos de fundo. Presente também uma representação do calçadão de Copacabana. Ludicamente, temos as figuras dos Deuses Gregos humanizados aproveitando a cidade do Rio e as estátuas, por sua vez, são as Deusas Cariocas, lindas mulheres retratadas pelo cartunista Lan.

Zeus assiste a tudo, mas já está sem seu escudo, que foi roubado.

Héracles entrou no clima carioca e já escolheu torcer para o Flamengo.

Hefestos tratou de conseguir um guarda-sol e se proteger para curtir a vista carioca.

Afrodite já pegou uma prancha e vai curtir uma onde.

Hera pediu logo: “Desce uma gelada!”.

Hermes de touca e boia também foi dar um mergulho.

Apolo largou a harpa e foi batucar, cair no samba.

Poseidon aproveitou o ar livre e foi malhar.

Hestia resolveu soltar pipa.

Atena foi bater um bolinha na praia.

Artemis não resistiu e declarou seu amor: “I love Rio”.

Ares então registrou tudo e tirou até uma “selfie”.

As composições da alegoria são sambistas que estão sobre os Arcos da Lapa e em toda a alegoria.

Eles chegaram, os deuses estão aqui e agora serão apresentados aos Jogos Olímpicos que todos os moradores do Rio de Janeiro disputam todos os dias para sobreviver. Preparem-se para a surpresa! O choque de realidade...

16: Ala 10 – “A chegada das delegações”

A décima ala inicia o setor das Olimpíadas Cariocas de Todos os Dias. Que venham as delegações. Em nossa comparação, os trabalhadores do Rio de Janeiro são os atletas que disputam todos os dias as Olimpíadas Cariocas e eles vêm de trem, metrô, barcas, ônibus, carros. Amassados, apertados e engarrafados, eles não medem esforços para disputar todos os dias sua medalha mais importante: a sobrevivência.

17: Destaque de Chão 1 – “Verão Eterno. Rio e sua pira olímpica de Janeiro a Janeiro”

Acende-se a pira olímpica que é nosso sol. Cidade de verão eterno, a chama “olímpica” “torrando” nossos miolos a cada dia.

18: Ala 11 – “Os verdadeiros donos da festa: a corja horrorosa”

Que comecem os jogos. A décima primeira ala marca o início cotidiano das Olimpíadas Cariocas e quem decreta, são os verdadeiros donos da festa: a corja horrorosa, os políticos que com suas manobras e peripécias vão conduzindo os jogos e enriquecendo a cada dia aos custos dos atletas cariocas.

19: Carro 04 – “Vila Olímpica”

O quarto carro de nosso desfile mostra as acomodações dos atletas cariocas de todos os dias. A Vila Olímpica do Carioca é assim, onde o pobre vive sem recursos, sem dignidade e tentando sobreviver a cada dia. O rico, por sua vez, com todo luxo, conforto e comodidade, não está livre também. Vive com medo, aprisionado nas grades dos condomínios. Como diz o samba: “O pobre está com fome e o rico está com medo”.

As esculturas grandes das crianças rica e pobre são inspiradas na gravura de Pawel Kuczynski.

20: 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – “Marcha Atlética de Motores”

Com a fantasia do segundo casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, a Paiol começa a mostrar algumas “modalidades” que os atletas cariocas disputam cotidianamente nas Olimpíadas Cariocas de Todos os Dias.

A Marcha Atlética de Motores é uma modalidade disputada nas ruas, avenidas e estradas cariocas todos os dias. Veículos em profusão fazem do ir e vir do carioca uma eterna e morosa “Marcha Atlética”. O figurino do casal remete aos guardas de trânsito, personagens principais que são responsáveis por tentar amenizar todo esse caos causados pelo alto fluxo de veículos.

21: Ala 12 – Bateria – “100 metros com barreiras para fugir do ladrão”

Outra Modalidade das Olimpíadas Cariocas de Todos os Dias tem ligação com a violência que assola o Rio de Janeiro. No meio de tantos assaltos, arrastões e balas perdidas, os cariocas sempre estão a disputar os “100 metros com barreiras para fugir do ladrão”

22: Ala 13 – Passistas – “Natação no mar de lama”

E quando chove, outra modalidade é comumente disputada pelos cariocas, a “Natação no mar de lama”. As enchentes transformam o Rio de Janeiro em uma grande piscina olímpica de lama.

23: Ala 14 – Baianas – “Maratona da Saúde”

E para cuidar da saúde, o carioca vive uma verdadeira maratona. Este é o tema de nossa décima quarta ala, a “Maratona da Saúde”.

24: Ala 15 – Crianças – “O futuro do Atleta Carioca”

O que será do futuro dos nossos atletas cariocas? A educação em caos, abandonada, vai deixando nossas crianças com futuro incerto.

25: Tripé 02 – Totem – “Zeus comandará a voz das ruas”

Zeus não acredita no que está vendo! Em sua ira, ele decide: “Não vai ter tocha” e guia o povo para as ruas e os conclama a lutar

25: Ala 16 – Super-ala – “A voz do povo nas ruas”

O povo vai à luta e grita por mais direitos e dignidade. Salve o Rio de Janeiro! Salve o Brasil! Salve o Povo Brasileiro!

26: Carro 05 – “Poseidon lavando à jato o colarinho branco. O poder nas mãos do povo. Luta nas ruas e sabedoria nas urnas”

A alegoria que encerra o desfile da Unidos do Paiol representa a limpeza da corja horrorosa da vida do povo brasileiro.

Na frente da alegoria, representamos Poseidon lavando a jato o colarinho branco. Nas laterais da alegoria, temos oito estátuas da deusa grega da justiça Diké (esta deusa não tem os olhos vendados como a sua equivalente na mitologia romana, a deusa Iustitia). Estas estátuas seguram gaiolas e, dentro de destas gaiolas, elegemos oito políticos para ilustração: Dilma Roussef, Lula, Pezão, Sérgio Cabral, Michel Temer, Eduardo Cunha, Aécio Neves e Eduardo Paes.

No centro da alegoria uma grande escultura de cabeça aberta. Desta cabeça, sai um cérebro que se abre e dentro dele uma urna eletrônica. Esta é uma representação simbólica e tem objetivo de passar uma mensagem que o verdadeiro poder está nas mãos do povo, usando sua principal arma, o voto, para eleger bons comandantes. O fundo da alegoria está ornamentada com bandeiras brasileiras.

As composições simbolizam os brasileiros, um povo guerreiro e que não desiste nunca, os verdadeiros campeões de qualquer Olimpíada.

27: Ala 17 – Velha Guarda – “Valores Olímpicos”

Nossa Velha Guarda encerra o desfile da Paiol lembrando que apesar de todo o caos causado pelos Jogos Olímpicos em nossa cidade e todo o descaso e roubo de nossos governantes, não podemos esquecer dos verdadeiros valores olímpicos: Amizade, Respeito, Excelência, Igualdade, Inspiração, Determinação e Coragem.

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Unidos do Paiol

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Michel Lãczynski

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Michel Lãczynski e Charlton Júnior

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Marcinho do Umarizal

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

Cecel Altaneiros, João Marcos, JMauro, Marco Maciel, Murilo Sousa, Ewerton Fintelman, Leonardo Moreira e Thiago Meiners

22. Data de Fundação da Escola

20.03.1991

23. Cores da Escola

Verde, Azul e Branco

24. Símbolo da Escola

Pomba

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

2016. Rio, cidade calamitosa

26. Autor(es) do Enredo

Michel Lãczynski

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

17 alas, 5 carros alegóricos, 2 tripés, 2 casais de mestre-sala e porta-bandeira, 1 destaque de chão

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar

o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Comissão de Frente:

Na passarela a U. Paiol. No picadeiro, o povo brasileiro. Feitos de palhaços por quem ganha nessa festa.

Carro abre-alas:

Cidade Olímpica, o abre-alas representa o orgulho de ser carioca e o seu espírito esportivo.

Ala 01:

A euforia virou realidade e o orgulho se transformou em vergonha. Legado Olímpico para quem?

Tripé 01:

O tripé marca o início do segundo setor da Unidos do Paiol que mostrará o “deslegado” olímpico do Rio.

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

O casal representa as maiores vítimas da violência no Rio de Janeiro.

Carro 02:

A segunda alegoria representa a Ilha Pura, a Barra da Tijuca, retrato da gentrificação e da limpeza urbana.

Carro 03:

Os deuses chegam ao Rio de Janeiro. É hora de conhecerem as Olimpíadas Cariocas de Todos os Dias

Ala 10:

As delegações são os milhares de trabalhadores que todos os dias disputam as Olimpíadas Cariocas.

Carro 04:

A quarta alegoria representa as moradias de nossos atletas cariocas, a Vila Olímpica de nossa cidade.

Tripé 02:

Não vai ter tocha! Zeus comandará a voz das ruas e o povo vai à luta pelo poder.

Velha Guarda:

É o fim do desfile da Paiol. A Velha Guarda encerra nosso carnaval representando os valores olímpicos.

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Logotipo do Enredo:

